

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.
DEPARTAMENTO DE ANATOMIA DESCRITIVA E TOPOGRÁFICA.

Diretor: *Prof. R. Locchi*

A CIÊNCIA DE ALFONSO BOVERO EM SÃO PAULO

IV

LIBERATO JOÃO AFFONSO DI DIO

Assistente

Com esta publicação, terminaremos a apresentação dos resumos dos trabalhos científicos do Prof. Alfonso BOVERO, realizados em São Paulo.

Ao compulsar o 5.º volume das Publicações do Departamento de Anatomia (1), nota-se, após o nome do Mestre, a presença de uma cruz, a indicar que a atividade direta de Alfonso BOVERO termina e que só o seu espírito, invulnerável à ação do tempo e às causas que minaram o seu físico, continuaria a produzir ciência.

Mais indelévelis do que o bronze do saguão do Departamento de Anatomia, permanecem a sua obra científica e o seu espírito, em todos aqueles que sentiram de perto o bafejo alentador do anatomista de Pecetto Torinese. BOVERO continuaria e continua a orientar, a ensinar, a aconselhar, a dirigir cientificamente a Anatomia da nossa Faculdade de Medicina, pela impressão profunda que causou em nosso meio, pela semente que semeou e que germinou esplendidamente, representada pelos seus discípulos, que dêle não se esquecem e que tudo realizam à sua sombra acolhedora e boa, com saudades cada vez mais fortes, como que a desafiar o tempo que progride inexoravelmente.

A terminação dos resumos dos trabalhos do Prof. BOVERO não significa que a sua atividade científica cessou; tudo o que se faz e se fará no Departamento de Anatomia é e será obra direta ou indireta de BOVERO e traz sempre um cunho "boveriano"

Antes da apresentação dos trabalhos do Departamento de Anatomia, nesse volume das Publicações há a seguinte introdução:

“O Volume 5.º de Publicações do Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo comprehende os trabalhos realizados sob a direcção do Professor Alfonso Bovero no decorrer dos ultimos annos da sua fecunda operosidade em S. Paulo.

O patrimonio scientifico legado pelo Professor Bovero será, para os seus discipulos brasileiros, um estímulo vivo e perenne ao desejo de saber e realisar; e a actividade futura do Departamento de Anatomia de S. Paulo, que se abriga sob a égide do seu nome, traduzirá sempre a influencia indelevel do seu fundador”

* * *

A primeira publicação do Prof. BOVERO é a do seu discurso de Paraninfo aos Doutorandos da turma de 1933 da Faculdade de Medicina (2). Pelo alto valor moral de suas palavras, julgamos dever inclui-lo nestes resumos. Mas, melhor do que resumir, será oportuno transcrever os períodos mais sugestivos da illustrada oração pronunciada pelo Prof. BOVERO; assim, é interessante a maneira com a qual inicia o seu discurso:

“Pois que esta é uma cerimonia destinada a assignalar uma particular data festiva para uma turma de jovens distinctos que com ella encerram o cyclo “ontogenetico” de “Alumnos” no significado commum ou “academico” da palavra, não poderá parecer estranho que o “festeiro” involuntario, fugindo um tanto à praxe, pretenda dirigir-se primeiramente aos festejados! Mas esta minha invocação a Vós primeiro, não desmente um meu certo habito inveterado, do qual nem mesmo agora consigo desembaraçar-me, se vos digo, Amigos carissimos, que não me parece te-nhais sido bem avisados indicando o meu nome para dar-vos com o coração aberto o “ite, missa est!” da vossa carreira escolar, agora concluida.”

Outras palavras magníficas, dirigidas aos seus afilhados, são, a nosso vêr, as que seguem:

..“Especialmente e ainda mais porque “medicos”, deveis procurar, aperfeiçoar sempre e cada vez mais, esta concordancia de funcções: as do orgão da mente, “a flôr mais bella da criação, como o definiu REIL (“Die höchste Blüthe der Schopfung”)

e as do coração, que se não é mais considerado como o “egemónicon” ou a “arké” aristotelicos, todavia permanece sempre, no sentido figurado, uma das mollaras mais poderosas da vida affectiva, de cada um como do progresso social.”

Enumerando as ocorrências que caracterizam e fazem vibrar a nossa vida acadêmica, BOVERO mostra-nos a sua compreensão paternal para com os seus alunos, quando diz:

“Mas esta vossa promissora madureza, quantas labutas e quantos soffrimentos vos custou e não somente a Vós, mas também às vossas Familias e aos vossos guias? Vejamos: occorrenças de arguições, de relatorios, de provas parciaes ou finaes, practicas e theoreticas; acontecimentos não alegres, às vezes mesmo tragicos para a collectividade; o trabalho escolar, já por si sempre serio, arrastado em certas occasiões com o coração torturado pela desgraça ou por suas ameaças no ambiente familiar; a antithese, sempre imanente nos jovens, entre aquillo que se lhe pede e o que elles desejariam fazer em obediencia à verdade eterna da atractiva do “fructo prohibido”; a visão, a progressiva consciencia, em muitos de Vós, da aquisição da propria personalidade, com a correlativa responsabilidade, que se torna mais completa ao aproximar-se dos dias como o presente; a escolha e a elaboração de uma these que se desejaria fosse uma “obra prima” e a convicção de que ella será, talvez, simplesmente a “primeira” e a ultima; o eventual “to be or not to be” hamletiano, que attinge às vezes os limites de uma constrangedora angustia, para a escolha do caminho a seguir na practica; a incerteza emfim do que se poderá ou se conseguirá fazer mais tarde!”

O Prof. BOVERO também não esquece os progenitores e parentes que também festejam a formatura de um familiar, como se pode observar a seguir:

“E’ a caricia real ou figurada, mas sempre peculiar, inexprimivelmente suave da Mãe, que em todo mais fugidio instante restitue em ternura, a dor physica originaria com a qual se inicia o vosso decurso no mundo, com a mesma fortaleza de animo e de consciencia com que vos seguiu até agora e com que estará sempre comvosco, pois que sempre sereis o “fructus ventris sui”. E’ o sorriso bondoso ou severo de um Pae que consciencia tem, e nitida, do vosso esforço, seja do despendido como do que ainda vos espera. São irmãos e meigas irmãs, ou alguma alma sonhadora esperante tremula do inicio de uma “vita nuova”, dantesca porque “humana”, com concordancia de anceios e de propositos,

com comunhão de energias, com fervor de vibrações unisonas, que para um biologo não é por certo irreverente considerar na verdade “mitogeneticas”! Em summa, hoje é para Vós uma caricia collectiva de parentes, de amigos, de vossos coetanos ou quasi do curso academico, dos vossos Collegas mais velhos e, portanto, também daqueles que tiveram a ventura de guiar-vos, de amparar-vos e talvez de receitar, a alguns e por vezes, doses não homeopathicas de “sermões”, e que vos vêm com jubilo, com confiança, entrar ufanos na tormenta da vida pratica, invejosos apenas de vossa fervida mocidade.”

Prognosticando o decorrer natural da vida dos médicos, assim se exprime o Prof. BOVERO:

“Toda a vida, de resto, não é senão uma continua serie de começos e de successivos passos para frente: para todos, também para o Medico, que tem como missão suprema tentar prolongar, defender a vida alheia com a sua “arte”, sacando sobre o patrimonio de “sciencia” adquirido durante a sua phase academica e, muito mais ainda, sobre a “experiencia” e sobre os estudos post-academicos.”

O Prof. BOVERO aconselha, aos novos médicos que o elegeram para Paraninfo, a terem diante de si sempre a idéia de caridade e diz:

“Sede sempre ultragenerosos na applicação dos dois principios nelle incluídos. Lembrai que uma lagrima sustada, uma ruga apagada na frente, ou um sorriso chamado aos labios pallidos de afflictos por males phisicos ou por angustias moraes; a confiança e a força, ou mesmo a illusão subjectiva desta, despertadas nos que — e são a maioria absoluta! — “o habito mais ou menos longo da vida não treinou para morrer” (T. BROWNE), resgatarão sempre com usura e antes do mais, o vosso trabalho, o esforço diuturno, a longa e pesada labuta dos vossos annos juvenis ou da vossa consciencia e sadia madureza!”

Termina o Prof. BOVERO sua brilhante oração, do seguinte modo:

“Ninguem mais que o Medico, o Medico por antonomasia, o Medico apostolo entre os profissionaes chamados intellectuaes, pode ser mais convicto e autorizado affirmador, ninguem mais proficuo servidor da immane entidade “Nação”. Com intima commoção, que pode ter as suas fontes mais profundas na minha pro-

pria "historia anamnestică familiar" antiga e actual, eu vos digo, com a certeza comparavel a de um crente integral, que não somente crê, mas sim SABE que a divindade existe, que os resultados da vossa bella fadiga, da vossa bôa fadiga, da fadiga dos medicos de todo o mundo, serão necessariamente e naturalmente destinados àquella entidade maior que a Nação, que denominamos "Humanidade"

O meu "acto de prece", derivado de Vós e a Vós destinado, quer ao mesmo tempo ser uma "afirmação de fé",

E assim seja!"

* * *

A publicação seguinte (em português e em versão italiana), a última se não considerarmos a reimpressão feita do trabalho sobre a cartilagem da plica semilunar, já resumido, contem uma conferência pronunciada pelo Prof. BOVERO na Sessão inaugural da "2.^a Semana Otolaringologica Sulamericana", patrocinada pela Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em Julho de 1936, e que tratou de "Individualidade da mucosa lingual humana" (3).

O A., baseado em seus estudos, nos de seus colaboradores e nos trabalhos consignados na literatura anatômica, apresentando-a de maneira brilhante, colocou a lingua humana, pela análise de todos os polimorfos órgãos que a constituem, no mesmo pé de igualdade de outros poucos órgãos muito diferenciados ou reuniões de órgãos da vida de relação de cada individualidade humana.

O Prof. BOVERO mostra que a lingua de nossa espécie é o instrumento da função animal mais característica e altamente humana como é a "articulação da palavra", função essa que pode desempenhar, graças a uma extraordinária mobilidade voluntária coordenada muito rara; refere o A. que a lingua humana também está relacionada com funções delicadissimas de sensibilidade geral e específica. A lingua humana, assinala o Prof. BOVERO, está em última relação com os sistemas da vida vegetativa ou seja, com os órgãos viscerais.

O A. reconhece na lingua todos os atributos inerentes à variedade e ao polimorfismo das suas funções, pelo seu aparelho muscular, pela sua inervação multipla e complicadíssima, pela sua rica e excecional irrigação, pela grande variabilidade da sua mucosa que pode ser considerada caracteristicamente "individual", permitindo a obtenção de "glossoglifos" para eventual identificação.

-Traçando um paralelo com outros órgãos da nossa economia, o Prof. BOVERO, em seu auto-resumo, assim se exprime:

“Como o cérebro com a diferenciação dos sulcos e das circunvoluções de sua cortiça; a pele da mão e a planta do pé com a série de dispositivos de suas linhas papilares; a musculatura mímica, pela complexidade das suas relações e de sua potencialidade funcional, a língua pode também ser classificada, de pleno direito, como fazendo parte da série de órgãos que, de modo mais seguro, com sua particular diferenciação e, mais ainda, com sua variabilidade dificilmente sistematisável conservando mesmo sempre cada órgão ou reunião de órgãos o “tipo humano”, caracterizam nossa espécie.”

A extrema variabilidade dos elementos da mucosa lingual humana, principalmente a que pertence à sua superfície dorsal foi o objeto, em rápida e feliz síntese, desta conferência do Professor Alfonso BOVERO.

* * *

Pelo Prof. Renato LOCCHI, foi mandada reimprimir a publicação do trabalho, por nós já resumido, sobre a “cartilagem da prega semilunar conjuntiva” que o Prof. BOVERO tinha intenção de publicar com as respectivas ilustrações quando voltasse de sua última viagem à Italia. Indo de encontro, póstumamente, ao desejo do Insigne Mestre e por achar que não tinham tido essas pesquisas a merecida divulgação, o Prof. LOCCHI assim procedeu e a reimpressão constitui o trabalho inaugural do volume seguinte das Publicações do Departamento de Anatomia (4).

* * *

Nessa visão geral de relance da atividade científica de BOVERO em São Paulo, ressalta a maneira pela qual êle apresentava as suas pesquisas, caracterizada por um método rigoroso e que introduziu em nosso meio; além disso, observa-se o respeito que dispensava aos trabalhos dos outros pesquisadores desde a busca sistemática e apaixonada em índices bibliográficos, em tratados, em monografias, dos trabalhos especializados até a apresentação rigorosamente exata dos resultados de outrem; caracteriza-o a tolerância e bondade que demonstrava ao encarar a interpretação de eventuais erros e omissões por parte dos demais, não esquecendo a precariedade dos conhecimentos humanos.

Nos trabalhos do Prof. BOVERO nota-se a precisão com que discriminava o material usado, só revestido de adjetivos e condicionais para diminuir as possíveis causas de erro e para tornar mais avisados outros que procurassem trilhar caminhos iguais, no sentido de aproveitar totalmente a experiência dos precedentes.

Observa-se também nas pesquisas boverianas o abundante material que era utilizado para obter poucas e objetivas conclusões, fugindo sempre de generalizações apressadas, embora o seu espírito, a sua sólida cultura e visão científica pudessem permitir que êle se desse ao luxo de mais amplas deduções. E' que no seu método de trabalho científico domina sempre — segundo sua própria expressão — repetida frequentemente pelo Prof. LOCCHI — a "fobia da dúvida", construtiva e não esterilizante, que é uma das diretrizes que deve orientar pesquisas não só anatômicas mas de qualquer outra natureza.

Releva notar-se os comentários prudentes que se seguiam aos seus resultados, analisando-os minuciosa e ponderadamente, para que os passos dos que seguissem a áspera e sempre atraente estrada da ciência fossem seguros e não obrigassem a recuos forçados.

BOVERO, nas suas publicações e nas suas conferências, nunca deixou de insistir em estimular os moços brasileiros para que fossem conquistar laureis científicos para o Brasil, exuberante de energia e rico de material importantíssimo para ser estudado, fazendo ressaltar sempre, nas suas citações, as pesquisas feitas por AA. de nosso país.

Foi êsse cidadão honorário do Brasil um dos pioneiros da introdução dos "separados" em nosso meio e que constituem ótimo instrumento de divulgação e de intercâmbio científico.

Não foi sem razão que ROQUETTE PINTO o incluiu entre os fundadores da anatomia comparativa do Brasil, por ter feito pesquisas sistemáticas em animais brasileiros, particularmente silvestres, alguns dos quais completamente desconhecidos, antes de então, sob certos aspectos.

BOVERO procurou sempre apresentar trabalhos sistemáticos e orientou os seus discípulos também nesse sentido, abandonando dum modo geral a casuística. Além disso, ornou as publicações de suas pesquisas com uma linguagem literária elegante e clássica, sintetizando, tanto quanto possível, as idéias delas decorrentes, notando-se a utilização, sempre, dos termos, no seu valor rigorosamente exato e indispensável às frases a que pertenciam.

Além de fazer pesquisas e orientar as dos seus colaboradores e alunos, usando o nosso material humano heterogêneo, o Prof.

BOVERO teve também em mira o caráter étnico, implantando, em S. Paulo, uma escola de estudos de anatomia racial de partes moles.

O número de trabalhos próprios do Prof. BOVERO, aqui publicados, que poderá parecer pequeno, representa um grande mérito e uma característica que deve possuir todo fundador de escolas científicas. Favoreceu e estimulou os trabalhos dos discípulos, com prejuízo dos próprios, sentindo-se, como êle o declarava, mais feliz, em vêr o nome dos seus colaboradores citados por outros pesquisadores, do que o seu, para cumprir, assim, integralmente, o seu dever, como mentor convidado para organizar um ambiente de ensino e pesquisa de anatomia normal em nossa Faculdade.

* * *

Fômos incompletos, tanto nos resumos apresentados, quanto por faltarem os de todos os outros trabalhos de Anatomia realizados em nossa Faculdade, que, em última análise, são devidos a BOVERO; no entanto, embora a ciência boveriana em São Paulo tenha atingido uma ilimitada extensão, nós nos preocupamos apenas em apresentar as publicações que trazem o seu nome.

O Prof. BOVERO conseguiu tornar realidade o ideal que caracteriza os verdadeiros Mestres, ou seja, a fundação de uma escola que sobreviva à própria morte. Nós podemos ter a certeza de que o seu objetivo foi colimado, pois a sua escola anatômica continua como se BOVERO ainda estivesse pessoalmente à sua testa, sem contar todos aqueles que dêle hauriram os princípios científicos básicos e que por meio deles e com êles lideram outros setores da medicina em São Paulo.

Terminamos aqui as nossas apreciações, que quizeram ser uma modestíssima homenagem à memória de Alfonso BOVERO, na passagem do décimo aniversário de sua Morte.

BIBLIOGRAFIA

- 1) PUBLICAÇÕES DO DEPARTAMENTO DE ANATOMIA. — São Paulo, vol. 5º, 1933-1937.
- 2) BOVERO, Alfonso — Discurso de Paranympo aos Doutorandos da Faculdade de Medicina de São Paulo, de 1933 (23 de Maio de 1934).
- 3) BOVERO, Alfonso — Individualidade da mucosa lingual humana. Rev. Oto-laringol., S. Paulo: IV (4): 1-22, 1936. Individualità della mucosa linguale umana. Riv Biol., XXII (1):1-20, 1937.
- 4) PUBLICAÇÕES DO DEPARTAMENTO DE ANATOMIA. — São Paulo, vol. 6º, 1938-1939.